



A DIALÉTICA E A PERIFERIA: PARES INSEPARÁVEIS

Beatriz Praia Ribeiro ¹
Susane Patrícia Melo de Lima ²
Isaque dos Santos Sousa ³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo a proposição do método dialético como método essencial para entender a totalidade da periferia, enquanto produção social no espaço, considerado os pressupostos basilares da dialética enquanto movimento metodológico. Especificamente discute-se acerca da produção espacial a partir de postulados dialéticos e aponta-se a importância da dialética para entender as periferias e para contribuir para possíveis melhorias. O movimento metodológico utilizado foi o dialético, mais especificamente o Histórico-Crítico-dialético proposto por Sposito (2004), o qual nos permitiu fazer uma análise crítica acerca da produção científica referente a periferia, trazendo o postulado de que a periferia enquanto produção espacial. Literaturas importantes para esta produção vieram de Lefebvre com sua análise sobre a produção do espaço, Karl Marx, com seu rigor crítico acerca da economia política do capitalismo, além do próprio Milton Santos com sua análise crítica da produção espacial. Esta pesquisa apoia-se também em seu caráter documental, da citação de importantes obras.

Palavras-chave: Dialética, Periferia, Espaço social.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo proponer el método dialéctico como un método esencial para comprender toda la periferia como una producción social en el espacio, considerando los supuestos básicos de la dialéctica como un movimiento metodológico. Específicamente, discute la producción espacial con base en postulados dialécticos y destaca la importancia de la dialéctica para comprender las periferias y contribuir a posibles mejoras. El movimiento metodológico utilizado fue dialéctico, más específicamente el enfoque Histórico-Crítico-Dialéctico propuesto por Sposito (2004), que nos permitió analizar críticamente la literatura científica relacionada con la periferia, estableciendo el postulado de que la periferia es una producción espacial. La literatura importante para esta producción provino de Lefebvre con su análisis de la producción del espacio, Karl Marx con su rigor crítico respecto a la economía política del capitalismo y el propio Milton Santos con su análisis crítico de la producción espacial. Esta investigación también se basa en su naturaleza documental y la cita de obras importantes.

Palabras clave: Dialéctica, Periferia, Espacio social.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, bpr.mge24@uea.edu.br

² Professora titular do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, splima@uea.edu.br

³ Professor titular do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, isousa@uea.edu.br



INTRODUÇÃO

Diante da diversidade de caminhos que podem ser seguidos metodologicamente e das intencionalidades dos pesquisadores face aos mais diversos objetos de pesquisa, nesta análise, traz-se o devido foco ao movimento metodológico Dialético de base marxista como método eficaz para entender a periferia a partir dos seus processos, contradições, reproduções espaciais e de seus sujeitos periféricos, produtores do espaço em pauta.

O artigo em questão traz dois motivos principais pelos quais a periferia é efetivamente analisada a partir do pensamento crítico: O primeiro motivo diz respeito aos postulados sobre a periferia, a episteme do termo, e da importância da aplicabilidade correta diante da produção social dos espaços urbanos e não-urbanos, dialeticamente; O segundo motivo corresponde às permissões e concordâncias do método em relação a própria produção científica acerca da periferia, pois o método dialético nos permite fazer a própria decomposição do tempo no espaço a medida que não nos permite esquecer que o tempo e o espaço são variáveis inseparáveis, nos permite também efetuar uma análise das próprias contradições como as próprias noções de centro e periferia e as próprias proposições de novas análises a partir da tese, antítese e síntese.

A problemática aqui reside na ineficiência do isolamento metodológico voltado a análise da periferia apenas a partir dos sujeitos e seus pontos de vista, seus sentimentos e suas percepções carregadas de pessoalidades, caracterizada por uma análise fenomenológica dos objetos e fenômenos, aqui o sujeito se sobrepõe ao objeto, não permitindo por exemplo que seja feita uma análise que antecede a vivência do sujeito, importantíssima para conceber a origem de muitas contradições. Outra extremidade que isoladamente pode ser prejudicial para o efetivo conhecimento acerca da periferia é entendê-la apenas a partir de uma análise cartesiana, cheia de rigor matemático e propriamente estatística.

Esta análise objetiva de forma geral propor que a dialética é o movimento metodológico mais eficaz para compreender a periferia em sua totalidade. De maneira mais específica aqui busca-se afirmar que a periferia precisa de uma produção científica dialética, não apenas para compreendê-la como espaço produzido a partir de relações sociais do passado, do presente e prospectada para o futuro. Os objetivos específicos aqui são: discutir acerca da produção espacial a partir de postulados dialéticos; o segundo objetivo é apontar a importância da dialética para entender as periferias. A partir destes objetivos entende-se a necessidade que haja contribuição acadêmica em termos materiais para as periferias e para os sujeitos periféricos.



METODOLOGIA

O movimento metodológico utilizado nesta análise foi o Dialético, mais especificamente o Histórico-Crítico-dialético proposto por Sposito (2004), o qual nos permitiu fazer uma análise crítica acerca da produção científica referente a periferia, trazendo o postulado de que a periferia enquanto produção espacial, fenômeno espacial e social, necessita da análise dialética para entender a si mesma – aqui nos referimos a periferia a partir dos sujeitos – e para pôr em evidência as contradições acentuadas nos espaços periféricos, sobretudo das grandes cidades. Em termos de procedimentos, primeiramente foram feitos levantamentos bibliográficos referenciais e posteriores leituras sobre as literaturas referentes aos temas: Periferia e dialética, além da própria discussão a respeito de ambos, por meio de uma análise documental de obras importantes que trouxeram a comunidade acadêmica matrizes conceituais sobre a própria periferia, a partir da dialética, além de dados dos caminhos metodológicos tomados diante de trabalhos acadêmicos produzidos sobre a temática periferia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro da produção científica geográfica, não há mais a possibilidade analítica de considerar o espaço apenas como um palco, ou como uma folha em branco que será rabiscada, colorida ou rasgada pela natureza e pela humanidade, há de se entender aqui a importância de se compreender o espaço como um espaço social, conforme propõe Lefebvre (2006, p.111) “Ora, o espaço (social) não é uma coisa entre as coisas, um produto qualquer entre os produtos; ele engloba as coisas produzidas, ele compreende suas relações em sua coexistência e sua simultaneidade: ordem (relativa) e/ou desordem (relativa)”, ou seja, este espaço é o o autor chama de suporte das relações econômicas e sociais.

Apropriar-se de uma ideia de espaço social a partir de Lefebvre é entender que o espaço não é apenas um cenário físico, mas uma construção histórica e social, ele é produzido pelas relações humanas, pelas práticas cotidianas e pelas forças econômicas e políticas que atuam sobre ele, assim, o espaço deixa de ser um simples suporte neutro para se tornar um produto social em constante transformação. Essa visão rompe com a ideia tradicional de espaço como algo fixo e dado, destacando seu caráter dinâmico e dialético.

O espaço não pode mais ser concebido como passivo, vazio, ou então, como os “produtos”, não tendo outro sentido senão o de ser trocado, o de ser consumido, o de



desaparecer. Enquanto produto, por interação ou retroação, o espaço intervém na própria produção: organização do trabalho produtivo, transportes, fluxos de matérias-primas e de energias, redes de repartição de produtos. À sua maneira produtivo e produto (Lefebvre, 2006, p.7)

Lefebvre (2006) propõe um espaço que é ao mesmo tempo resultado e meio das relações sociais, “a sua maneira produtiva e produto”, o que significa que ele é produzido pelas interações humanas e, ao mesmo tempo, interfere no modo como as pessoas vivem e se organizam. As formas espaciais, como as cidades e os bairros, refletem os conflitos e interesses presentes na sociedade, revelando desigualdades e disputas de poder, a própria noção de periferia, que é o cerne desta análise está englobada na premissa de espaço social, produto de relações sociais e formas de produção.

Ao falarmos sobre a premissa do espaço como espaço social, não podemos deixar de citar importantes autores críticos que produziram conceitos basilares sobre periferia como Milton Santos (1996) , que via a periferia como um espaço socialmente produzido, resultado das desigualdades estruturais do capitalismo, as quais não surgem por acaso, mas como lugares marcados pela exclusão econômica, social e política, subordinadas as centralidades. O processo de periferização, segundo Santos, está diretamente ligado à lógica do desenvolvimento desigual, que organiza o espaço urbano de forma que certos territórios concentrem riqueza e infraestrutura, enquanto outros acumulam carências e marginalização. A periferia, portanto, é fruto da dinâmica histórica do capitalismo e da segregação espacial.

Henri Lefebvre (2006) abordava a periferia a partir da produção social do espaço. Para ele, o espaço urbano não é neutro, mas carregado de relações sociais e de poder. A periferização acontece quando o capital urbano organiza a cidade de forma que os espaços menos valorizados sejam ocupados pelos grupos sociais mais vulneráveis, criando áreas de segregação e de menor acesso a serviços e oportunidades. Lefebvre enfatiza que a periferia reflete a contradição entre espaço concebido (planejado pelo capital) e espaço vivido (experimentado pelos habitantes), mostrando que o processo de periferização é também simbólico e cultural, não apenas econômico.

David Harvey (1989), por sua vez, interpreta a periferia como produto da expansão do capital e da urbanização desigual. Para ele, a periferização é um efeito do modo como o capital circula, investindo em áreas centrais e deixando as margens em condições de subdesenvolvimento relativo. Harvey destaca a “lógica do capital” na organização do espaço urbano, na qual áreas periféricas recebem infraestruturas mínimas e servem como áreas residuais ou de reprodução da força de trabalho. A periferia, nesse sentido, é tanto um espaço de exploração quanto um espaço potencial de resistência e transformação social.



Diante da premissa de um espaço social, cabe aqui a proposição do método que em termos permissivos, consente que uma análise da totalidade de qualquer periferia urbana que que se deseje analisar, este método é o Dialético. O método dialético, apresentado e “adaptado” a análise geográfica na grande maioria dos cursos de licenciatura em geografia como método Histórico-Crítico-Dialético, acompanhado pelo nome de Eliseu Savério Spósito (2004) é o método que incentiva o pesquisador a ir a busca da totalidade que cerca o fenômeno do processo de periferização que será analisado.

O que torna científica a abstração é justamente o fato de ela designar uma realidade concreta que existe realmente, mas que não podemos “tocar com as mãos” ou “ver com os olhos”. Todo conceito abstrato fornece, portanto, o conhecimento de uma realidade cuja existência ele revela (Marx, 2013, p.61)

A dialética como método, é essencial para compreender as periferias urbanas, pois parte da ideia de que a realidade é composta por contradições e transformações constantes, características inerentes aos ambientes propriamente urbano. Análises e literaturas clássicas referentes ao tema periferização/periferia, reconhecem dualidades presentes nestes espaços, como já apresentado anteriormente nesta análise, uma vez que, temos por um lado as periferias urbanas como o lugar do acentuamento das mazelas, mas também nelas estão contidas centralidades.

(...) quanto ao próprio espaço, simultaneamente produto do modo de produção capitalista, instrumento econômico-político da burguesia, ele revela contradições. A dialética sai do tempo e se realiza; ela age, de uma maneira imprevista, no espaço. As contradições do espaço, sem eliminar as que provêm do tempo histórico, saem da história e na simultaneidade mundial colocam num outro nível as contradições antigas, umas se enfraquecendo, outras se agravando, o conjunto contraditório tomando um novo sentido e designando “outra coisa”: um outro modo de produção. (Lefebvre, 2006 p.186)

. Ao indagarmos a preferência de pesquisadores por qualquer recorte de análise, seja este o espacial ou até mesmo temático, é inegável que qualquer geógrafo (por menos coeso que seja) fará perguntas que instigarão a questionar a temporalidade expressa no espaço por meio das produções e reproduções espaciais, como Lefebvre (2006) bem pontua “a dialética sai do tempo e se realiza”, ela não elimina o tempo histórico, mas o considera.

O método dialético permite enxergar as periferias como resultado histórico das desigualdades geradas pelo modo de produção capitalista, revelando que sua formação está ligada a processos econômicos, sociais e políticos que se inter-relacionam. Em sua produção, Marx (2013, p.52) também afirma a importância do caráter histórico da análise afirmando que



“se o lógico é o fio orientador da exposição, o histórico não pode ser dispensado na condição de contraprova”.

O fim último da investigação consiste em se apropriar em detalhe da matéria investigada, analisar suas diversas formas de desenvolvimento e descobrir seus nexos internos. Somente depois de cumprida tal tarefa, seria possível passar à exposição, isto é, à reprodução ideal da vida da matéria. (Marx, 2013, p.51)

O método crítico nos permite fazer a decomposição do tempo, visto que, o tempo de acordo com o professor Milton Santos (1978, p.207) é indissociável da noção de espaço, considerando que “As relações entre os períodos históricos e as relações sociais também devem ser analisadas” percebe-se que não se menciona apenas de um tempo cronológico, trata-se de períodos históricos, múltiplos tempos, contextos e relações estabelecidas nestes. A periferia pode ser analisada apenas a partir do tempo presente? Pode, através da Fenomenologia o sujeito e suas memórias, dores, risos, seus depoimentos são importantes, mas não há como fazer a decomposição do tempo, para saber de onde se veio, levando em consideração apenas o agora e o que se espera do porvir.

Ao falar a respeito da investigação de nexos internos, Marx (2013) traz à tona mais um dos princípios permissivos e importantes, citamos aqui o princípio da totalidade, pois nos orienta a não analisar a periferia de forma isolada, mas como parte de um sistema urbano mais amplo, que envolve a dinâmica do capital, do Estado e das relações de classe. Essa visão evita interpretações simplistas que reduzem a periferia à pobreza ou à violência, no lugar desta visão simplista, somos convidados a analisar as condições de existência que estão ligadas à lógica econômica das cidades. Portanto, a totalidade ajuda a compreender a periferia como parte ativa e integrante da estrutura urbana.

A contradição, como outro princípio central, também é fundamental no estudo das periferias, pois esses espaços expressam, ao mesmo tempo, a exclusão e a produção de novas formas de vida, neste contexto a dialética permite identificar como o mesmo espaço que sofre com a falta de infraestrutura pode gerar cultura, solidariedade e resistência política. Assim, a contradição se manifesta nas relações entre dominação e emancipação, entre precariedade e criatividade. Com isso, o método dialético revela a potência social existente nas margens urbanas.

Por fim, a dialética não busca apenas interpretar o mundo, mas transformá-lo. Assim, estudar as periferias sob esse método significa compreender seus problemas estruturais e contribuir para soluções que promovam justiça social. A prática, nesse sentido, é o momento em que teoria e ação se unem, tornando o conhecimento um instrumento de emancipação e mudança social.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A periferia precisa de uma produção da não conformidade, seja com a realidade vivida, (o aspecto material), ou com a própria ideia que se dissemina sobre a periferia (abstração). Partindo do princípio dialético materialista, os sujeitos periféricos exigem uma produção científica dialética, pois a realidade periférica é marcada por contradições profundas que devem ser listadas, analisadas, compreendidas, e se possível, mudadas.

A análise de um espaço conduz a esta relação dialética: demanda-encomenda, com as interrogações: “Quem? Por quem? Para quem? Por que e como?”. Assim que cessa esta relação dialética (logo conflituosa), assim que só exista demanda sem encomenda, ou encomenda sem demanda, então cessa a história do espaço. (Lefebvre, 2006, p.168)

Existem nomes importantes na produção científica da geografia que carregam consigo o método dialético como base de suas produções, nesta análise faz-se menção a 3 (três) nomes importantes e clássicos da geografia.

Tabela 01 – Autores e obras clássicas de caráter dialético acerca da periferia.

Autor	Obras importantes para a análise das periferias
Milton Santos	Milton Santos o principal geógrafo brasileiro a adotar uma leitura dialética da realidade, em obras como “A Natureza do Espaço” e “O Espaço do Cidadão”, ele analisa como o espaço é produzido pelas contradições do sistema capitalismo e como a periferia expressa a desigualdade e a exclusão geradas por esse processo, designando a distribuição dos sujeitos no espaço geográfico.



David Harvey	David Harvey aplica a dialética de Marx à análise urbana. Em obras como “A Justiça Social e a Cidade” e “O Enigma do Capital”, nestas obras ele discute como o capital molda as cidades e produz periferias como resultado das contradições entre lucro e necessidade social. .
Henri Lefebvre	Lefebvre configura-se como um dos fundadores de uma análise dialética do espaço. Em “A Produção do Espaço” e “O Direito à Cidade”, Lefebvre explica que o espaço urbano é produto das relações sociais, e que a periferia é resultado das contradições entre o espaço do capital e o espaço da vida cotidiana.

Organização: Beatriz Praia Ribeiro



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento dialético reconhece a existência do conflito como força de transformação. Na periferia, os conflitos sociais, econômicos e territoriais não são apenas problemas, mas expressões da luta por direitos e dignidade. A produção científica dialética permite compreender que a marginalização não é natural, mas resultado de processos históricos que podem ser revertidos, nos afastando assim de uma ideia essencialista, fazendo com que o próprio cidadão que reside na periferia entenda que ele não está inserido em um processo natural, mas produzido.

Uma análise dialética promove uma visão crítica e emancipadora, necessária para que o conhecimento produzido sobre a periferia não reforce estigmas, mas contribua para transformações reais. Ao unir teoria e prática, o método dialético aproxima o pesquisador das vivências concretas dos sujeitos periféricos. Isso torna a ciência um instrumento político e social, comprometido com a superação das desigualdades e com a valorização das vozes que historicamente foram silenciadas.

A produção científica das universidades a respeito das periferias torna-se efetivamente importantes, em termos materiais para a periferia quando consegue fazer a transposição adequada, ou seja, quando a periferia consegue ler e entender o que foi escrita a seu respeito, aqui não faz-se juízo de valor sobre os sujeitos periféricos, afirmando que são incapazes de ler a produção científica da academia, mas que tais sujeitos sejam capazes de ler a respeito, sobretudo sobre economias e modos de produção, fazendo assim com que haja desejo pela emancipação social coletiva dentro dos espaços periféricos, portanto, a periferia precisa da análise dialética.



REFERÊNCIAS

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1989

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original): La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000. Primeira versão: 2006.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da Economia Política**. Livro 1: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.